

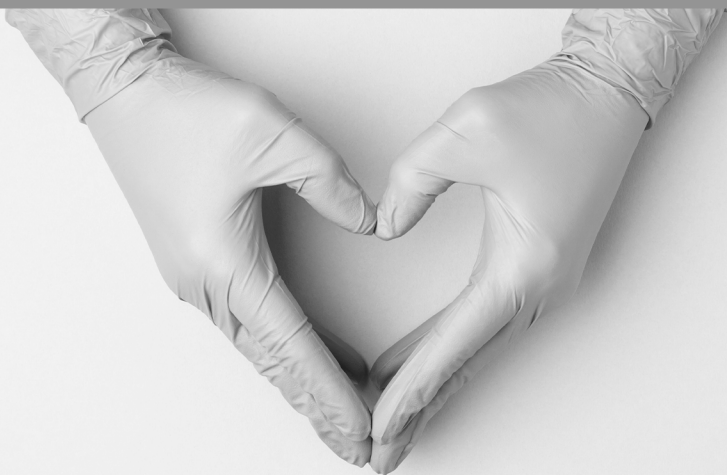
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-670-6

DOI 10.22533/at.ed.706200812

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NO IDOSO

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa
Andréa Exautação Primo
Ana Karine Braz Fernandes
Thaynara Fontes Almeida
Maria Morgana Lima Silva
Marcel Vinicius Cunha Azevedo
Ruth Cristini Torres

DOI 10.22533/at.ed.7062008121

CAPÍTULO 2..... 13

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE DIABETES MELITTUS NA MELHOR IDADE

Allexa Serra Lima
Aparecida Priscila da Silva Pereira Aleixo
Fabiana Vieira Silva Martins
Marina de Paula
Michelle Costa Ferreira
Taiz Barbosa Rodrigues
Nadir Barbosa Silva
Aline Voltarelli

DOI 10.22533/at.ed.7062008122

CAPÍTULO 3..... 20

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: A ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Ana Caroline Oliveira Almeida
Amanda Rodrigues Figueiredo
Ana Beatriz Souza Cabral
Adely Cristine Sales Campos
Maura Layse Botelho Rodrigues
Allana Patrícia da Cruz Barros
Samilly de Laura Freitas Bechara
Thayna Maressa Santos de Souza
Gabriela Nascimento de Souza
Luiza Alessandra Oliveira Monteiro
Márcio Alves Ribeiro
Shirley Aviz de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.7062008123

CAPÍTULO 4..... 28

ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alinne Gomes do Nascimento

Sandra Maria Gonçalves de Lima
Daiane Hermogenes Cordeiro
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Viviane de Oliveira Cunha
Anádia de Moura Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Scarlet Elen Ferreira dos Santos
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7062008124

CAPÍTULO 5.....39

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Clarice Lima de Lima
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7062008125

CAPÍTULO 6.....48

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EXECUTADAS NA ATENÇÃO AO IDOSO HIPERTENSO

Luiza Maria Gaspar
Evani Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7062008126

CAPÍTULO 7.....57

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Daniele dos Santos Sena
Bentinelis Braga da Conceição
Mariana Teixeira da Silva
Marhessa Carlyne de Miranda Barros Gomes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Antônia Rodrigues de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Paula Lima de Mesquita
Rosa Alves de Macêdo
Edilane Henrique Leôncio
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza

Annielson de Souza Costa
Camylla Layanny Soares Lima
DOI 10.22533/at.ed.7062008127

CAPÍTULO 8..... 70

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria da Cruz Alves da Silva
Thais Amanda Rossa
Allexia Schmitutz
Joelson Santos
Mariana Makuch Martins
Fernanda Marciano Consolim-Colombo
Carine Teles Sangaleti Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.7062008128

CAPÍTULO 9..... 82

CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Maria Eduarda dos Santos
Mariana Batista da Silva
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Franciskelly de Siqueira Pessôa
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.7062008129

CAPÍTULO 10..... 89

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Marcella Tibúrcio Maia
Alexiane Mendonça da Silva
Maria Eduarda Almeida Marçal
Geraldo Henrique Xavier Gomes
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081210

CAPÍTULO 11..... 98

COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisca Marcia Costa Pereira
Maria Daniele Sampaio Mariano
Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva
Vânia Barbosa do Nascimento
Halana Cecília Vieira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.70620081211

CAPÍTULO 12..... 108

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Vitória Araújo Mendes
Jhonata Gabriel Moura Silva
Renata Pereira Almeida
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

DOI 10.22533/at.ed.70620081212

CAPÍTULO 13..... 120

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Leidiléia Mesquita Ferraz
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins
Eliana Amaro de Carvalho Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.70620081213

CAPÍTULO 14..... 131

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izadora Silva Ribeiro
Rodrigo Duarte dos Santos
Noelayne Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.70620081214

CAPÍTULO 15..... 145

DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Lima de Araújo
Lianna Carolinny Dias de Moraes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camylla Layanny Soares Lima
Anny Sanielly de Moraes Araujo
Francisca Agda Oliveira Dias
Annielson de Souza Costa
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Maria da Cruz Alves da Silva
Edilane Henrique Leôncio
Layane Mayhara Gomes Silva
Francilene Rodrigues de Pinho
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Adriano Nogueira da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.70620081215

CAPÍTULO 16..... 156

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Oliveira do Nascimento
Hiago Rafael Lima da Silva
Mércia Gabrielle Bruno Bastos
Luana Jandira Weber Silva
Dicleuma Carvalho Ferreira
Edylany Almeida de Oliveira
Darci Francisco dos Santos Junior
Luzilena de Sousa Prudêncio
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70620081216

CAPÍTULO 17..... 167

**EDUCAR E PREVINIR O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR COM UMA TECNOLOGIA
EDUCATIVA**

Luciane Silva Oliveira
Mikaelle Fernandes Marques
Jefferson Dantas da Costa
Lucas Teixeira de Sousa Santos
Paula Andréia Araújo Monteiro
Nataniel Lourenço de Souza
Maria José Dias Gonzaga
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Maria Janileila da Silva Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.70620081217

CAPÍTULO 18..... 176

**FATORES ASSOCIADOS À PERSPECTIVA DE TEMPO FUTURO DURANTE A
GESTAÇÃO**

Luiza Guimarães Oliveira
Clessiane de Brito Barbosa
Daniela Sousa Oliveira
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes
Cristiane Pereira Novaes
Emanuella Soares Fraga Fernandes
Marisa Fernandes Seixas
Laila Teixeira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081218

CAPÍTULO 19..... 187

MEDO DO PARTO: AVALIAÇÃO EM UM GRUPO DE GRÁVIDAS

Ana Maria Aguiar Frias
Luís Manuel Mota de Sousa
Ana Filipa Freire Duarte Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70620081219

CAPÍTULO 20..... 199

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luciana Stanford Balduino
Carolina Silva Vale
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Laíse Virgínia Soares Senna
Eliseba dos Santos Pereira
Vandoval Rodrigues Veloso
Felipe Nascimento Vidal

DOI 10.22533/at.ed.70620081220

CAPÍTULO 21..... 209

O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

David Ferreira Costa
Jurandir Xavier de Sá Junior
Marcelo Donizetti Chaves
Roberta de Araújo e Silva
Perpétua do Socorro Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081221

CAPÍTULO 22..... 221

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Camilla de Kássia Cruz da Silva
Nailza Santos Sousa
Andreza da Silva Fontinele
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Angélica Gilderllany Sousa Silva
Talita de Brito Silva
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Lucas Costa de Gois
Amanda Fonseca Costa Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70620081222

CAPÍTULO 23..... 229

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS NOS ANOS DE 2017-2018

Fernanda Andrade Vieira

Rebeca Tavares Carvalho
Tacya Priscilla de Oliveira Borges
Louise Carvalho Faislon Cruz
Joyce Duarte Carvalho
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Talita Machado Levi

DOI 10.22533/at.ed.70620081223

CAPÍTULO 24.....239

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO
ZIKA VÍRUS COM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SINHARINHA BORGES**

Ana Clara Costa Mendes
Júlia Diana Pereira Gomes
Julyana Rodrigues Maciel
Liana Carla Peixoto Xavier
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Suelen Tamiles Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081224

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

ÍNDICE REMISSIVO.....246

COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 10/09/2020

Francisca Marcia Costa Pereira

Centro universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-Ceará, Atua como técnica em enfermagem no Hospital São Francisco, Crato-Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6571212033343381>

Maria Daniele Sampaio Mariano

Centro universitário Doutor Leão Sampaio, Preceptora de estágio do curso de Enfermagem da Unileão, Juazeiro do Norte-Ceará; Docente e preceptora do curso técnico em enfermagem do Centro Educacional São Miguel-CESAM, Missão Velha- Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-4987-1213>

Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva

Centro universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-Ceará, Docente do curso técnico em enfermagem do Centro Educacional São Miguel-CESAM, Missão Velha- Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5630518401875931>

Vânia Barbosa do Nascimento

Faculdade de Medicina do ABC - FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4534-024X>

Halana Cecília Vieira Pereira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e Estácio – FMJ – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Doutoranda da Faculdade de Medicina do ABC – FMABC – Santo André, São Paulo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8049-1994>

RESUMO: A violência doméstica pode ser entendida como qualquer ato ou omissão que, em relação ao gênero, resulte em dano físico, psicológico, sexual, patrimonial ou moral. O objetivo foi compreender a vivência das mulheres em situação de violência. Adotou-se uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com 10 mulheres que viviam situações de violência e decidiram denunciar ou não o companheiro, atualmente em acompanhamento no Centro de Referência da Mulher - CRM da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, onde os dados foram obtidos por meio de gravação, foram transcritos na íntegra na forma de texto, garantindo seu sigilo e anonimato. A pesquisa atendeu à Resolução brasileira nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. A coleta de dados foi realizada após autorização da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho (SDEST) e o projeto foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), com parecer nº 2.354.192. Os resultados constataram que os participantes vivenciaram algum tipo de violência por muito tempo antes de fazer a denúncia e mesmo poderem buscar ajuda, enfrentaram muitas dificuldades, entre elas o medo de morrer principalmente e a vergonha de expor a situação. A violência psicológica foi o tipo mais prevalente nas falas das mulheres. Assim, é necessário que os profissionais de saúde reconheçam a violência como um problema de saúde pública que extrapola todas as dimensões das relações sociais. A pesquisa evidenciou a complexidade

do tema e a necessidade de desenvolver políticas e serviços que proporcionem proteção integral às mulheres em situação de violência, considerando seus aspectos jurídicos, sociais, econômicos e de saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Violência, Saúde Pública, Processo Saúde-Doença.

UNDERSTANDING THE EXPERIENCE OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT: Domestic violence can be understood as any act or omission that, regarding gender, results in physical, psychological, sexual, patrimonial or moral damage. The aim was to understand the women's experience in violence situations. An exploratory descriptive research with a qualitative approach was adopted. The study was carried out with 10 women who faced violence situations and decided to denounce or not their partner, currently being accompanied by the Women's Reference Center - CRM in the town of Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil. A semi-structured interview script was used, where the data were obtained through recording, were transcribed in full in text form, guaranteeing their secrecy and anonymity. The research followed Brazilian Resolution No. 466/12 by the National Health Council - CNS. Data collection was carried out after authorization from the Municipal Social Development and Labor Secretariat (SDEST) and the project was registered in the Research Ethics Committee (CEP) of the University Center Doctor Leão Sampaio (Unileão), with approval number 2,354,192. The results found the participants experienced some type of violence for a long time before making the complaint and even being able to seek help, they faced many difficulties, among them the fear of dying mainly and the shame of exposing the situation. The violence psychological was the type most prevalent in women's statements. Thus, it is necessary for health professionals to recognize violence as a public health problem that goes beyond all dimensions of social relations. The research showed the complexity of the theme and the need to develop policies and services that provide women in situations of violence with full protection, considering their legal, social, economic and health aspects.

KEYWORDS: Violence, Public Health, Health-disease Process

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo que está presente em todos os âmbitos da vida, ao longo de seu ciclo vital e pode se manifestar sob diferentes formas e diversas circunstâncias. Esse fenômeno se expressa principalmente, através da violência sexual, física, patrimonial, moral e psicológica, no entanto essas manifestações não se apresentam somente no corpo, pois nem sempre deixam marcas visíveis, o que repercute em toda vida social da mulher (LETTIERE; NAKANO; RODRIGUES, 2008).

Os autores supracitados afirmam que dentre as diversas situações de violência das quais as mulheres são vítimas, destaca-se a violência doméstica, que se reporta a todas as outras formas de violência, onde essa mulher presencia os comportamentos dominantes praticados por seu companheiro no ambiente familiar.

A desigualdade de gênero é constituída por várias contradições da sociedade, que

ao longo da história vem colocando as mulheres como objetos de extrema subordinação, resultante de uma diferença de poder, força e dominação (GUEDES; SILVA; FONSECA, 2009).

Para Sacramento e Rezende (2006), a preocupação com a violência hoje em dia é colocada como uma questão central, onde inúmeras causas são descritas como motivadoras do seu aumento. A violência doméstica está tão presente na vida social de determinadas famílias que passa a ser percebida como uma situação normal que não se caracteriza apenas por agressão física, mas também envolve a violência sexual e psicológica, que engloba as agressões verbais e humilhações que interferem na autoestima e na capacidade de reação da vítima, violando seu direito de liberdade e segurança.

No Brasil, está em vigor, a Lei Maria da Penha nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, que visa coibir e eliminar todas as formas de discriminação, violência doméstica e familiar contra a mulher e punir os infratores. Mesmo assim com a existência da referida Lei há diferentes razões que impedem a mulher de recorrer à justiça, entre elas pode-se destacar: o medo do agressor, a vergonha, a dependência financeira e a punição leve, onde a última geralmente o autor do crime presta apenas serviços para a sociedade, o que para as mulheres violentadas causa muita indignação (OLIVEIRA; PAES, 2014).

Sabe-se que é necessário entender a violência contra a mulher como um grave problema de Saúde Pública, e que necessita da intervenção de vários setores sociais, tendo em vista a necessidade de amparo às mulheres violentadas. É essencial o processo de acolhimento, escuta e orientação profissional, livre de julgamentos ou valores morais, é importante ressaltar que haja um olhar criterioso perante a justiça para as penalidades contra o agressor.

Tal estudo mostra-se relevante por investigar as principais implicações no processo saúde-doença das mulheres violentadas, considerando que essa população na maioria das vezes omite as informações por sentir vergonha de se expor, por medo ou para simplesmente proteger seus agressores para que eles não sejam presos.

Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar as principais implicações no processo saúde-doença em mulheres vítimas de violência doméstica com idade superior a 18 anos assistidas em um Centro de Referência da Mulher- CRM em Juazeiro do Norte-CE.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva exploratória com uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com mulheres vítimas de violência doméstica assistidas no Centro de Referência da Mulher- CRM na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

O CRM é uma unidade pública que oferta serviço especializado e continuado a mulheres em situação de ameaça ou que tiveram violação de seus direitos, tais como:

violência física, psicológica, sexual, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, etc. com o objetivo de acolher essas mulheres vítimas de violência e contribuir para que elas conquistem a autossuficiência e resgatem a autoestima. Além de buscar construir um espaço para acolhimento dessas mulheres, fortalecendo os vínculos familiares priorizando a reconstrução de suas relações (BRASIL, 2011).

Primeiramente foi solicitada através de um ofício a autorização à Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEDST) do município de Juazeiro do Norte-CE para realização da pesquisa em campo e posteriormente a essa autorização e aprovação do comitê de ética em pesquisa-CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, foram coletados os dados. Para tanto, a pesquisa ocorreu no período entre fevereiro a novembro de 2017, sendo que a coleta de dados foi realizada em outubro conforme a aprovação do comitê de ética.

A população da pesquisa foi composta por mulheres vítimas de violência doméstica assistida pelo CRM supracitado. Até outubro de 2017 existiam 500 mulheres cadastradas no CRM, porém a amostra foi composta apenas por 10 delas, sendo a dificuldade de retorno por parte das mulheres à instituição a principal causa para um número tão pequeno da amostra. Uma vez que o medo do agressor e a vergonha diante da família são pontos chave para não continuarem o acompanhamento multiprofissional oferecido pela referida instituição, além daquelas que não se incluíam na pesquisa como será descrito posteriormente. Deste modo, os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturada por aquelas que aceitaram contribuir com a pesquisa.

O critério de inclusão para que os dados fizessem parte da amostra desse trabalho, foram as mulheres que sofreram violência doméstica com idade superior a 18 anos, que tinham condições de verbalizar e que aceitaram participar da pesquisa através da leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida a assinatura do Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE).

Foram excluídas da amostra as mulheres que não apresentavam pleno exercício de suas faculdades mentais, aquelas que viessem a desistir em algum momento da pesquisa, as que não se encontravam na faixa etária estudada e não estiveram na unidade nos dias de coleta. A psicóloga e a assistente social do CRM depois de seus acolhimentos referente à instituição abordavam cada mulher de forma individual sobre a pesquisa, convidando-as a participar.

Depois do aceite da pesquisa e assinatura do termo, iniciou a entrevista de forma individualizada, sendo garantida às mulheres uma cópia do TCLE e TCPE devidamente assinados pela pesquisadora e pela entrevistada. Foram disponibilizados às participantes nomes de sentimentos que irão identificá-las, mantendo, assim, o sigilo de sua identidade. Esses nomes foram dados pela pesquisadora conforme o sentimento expresso pelas mulheres durante a entrevista.

Foi realizada a visita no CRM no horário da tarde durante dois dias na semana,

segunda e terça-feira, haja vista que o atendimento nesta instituição é de segunda à sexta-feira, mas eram os únicos dias que a pesquisadora tinha disponível para realização da entrevista. Deu-se preferência ao momento em que estas mulheres já haviam recebido as orientações por parte dos profissionais da instituição para que não houvesse prejuízo na assistência das mesmas.

A fim de verificar a operacionalidade do instrumento da coleta de dados foi realizado um pré-teste. O pré-teste foi aplicado no CRM da cidade do Crato-CE onde a amostra foi composta por 5 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Através deste teste, foi possível perceber que as perguntas e respostas tinham condições de atender aos objetivos propostos e que não houve necessidade para ajustes, permitindo assim que o roteiro de entrevista pudesse ser utilizado para a realização da coleta de dados.

Para o desenvolvimento dos dados coletados foi adotado o método de análise de conteúdo, onde os relatos das participantes foram lidos minuciosamente com o objetivo de encontrar as “Ideias Centrais”, sendo apresentadas no texto e ilustradas por fragmentos dos depoimentos para elucidação das ideias principais. Os dados coletados foram analisados e interpretados sob a ótica da literatura científica que fundamenta a temática. Foram criados pseudônimos para identificação simbólica das mulheres, sendo atribuídos a elas nomes de sentimentos.

A pesquisa seguiu os padrões estabelecidos pela Resolução nº 466/12 pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, do ministério da saúde - MS, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A coleta de dados só foi efetivada somente após autorização da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SDEST) do município, através do Termo de Anuência, posteriormente o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, em seguida encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), para apreciação, análise e validação dos dados conforme os princípios da bioética, o qual recebeu parecer de aprovação sob o número 2.354.192.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram analisadas as falas de mulheres vítimas de violência doméstica assistidas no Centro de Referência da Mulher- CRM na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. As respostas contidas nas entrevistas estão organizadas e articuladas a interpretação desses dados através do confronto com o referencial teórico pertinente ao estudo. Foram entrevistadas 10 mulheres, onde as mesmas foram identificadas por nome de sentimentos. Na análise das respostas emergiram seis categorias de discussão, que a seguir estão relacionadas.

3.1 A percepção das mulheres sobre o que é violência

Sobre a percepção e definição da violência vivida, as entrevistadas que vivenciaram algum episódio de violência não conseguem perceber o quanto é diverso o ciclo da violência e a sua gravidade. No entanto as respostas das mulheres que mais reconhecem o que é a violência e a situação vivida como violenta, destacaram-se apenas aquelas cometidas por agressões físicas, sugerindo que estes seriam os mais identificados como violentos por elas.

Dessa forma, ao questioná-las sobre o que entendem por violência, responderam da seguinte forma:

[...] violência é quando uma pessoa bate em outra, maltrata, é ignorante, chega até a matar a mulher às vezes [...] (Gratidão).

Violência é um ato de covardia que uma pessoa comete sobre outra [...] (Coragem).

É espancamento, é bater é... Tudo né? Bater, espancar (Desesperança).

Através das respostas, é notória a vaga compreensão das mulheres sobre violência, e isso pode se revelar como uma forma de aprisionamento através de sentimentos de humilhação e vergonha que sentem delas mesmas diante da situação que vivenciam. Nesse sentido as mulheres vítimas de violência apresentam pouca percepção a respeito do que é viver em situação de violência, pois não sabem reconhecer o ato em quaisquer situações de agressão. E que o cotidiano dessas mulheres é envolvido de constantes conflitos de submissão, menosprezo, solidão e humilhação (ZANCAN; WASSERMANN; LIMA, 2013).

3.2 Principais manifestações que as mulheres apresentaram após sofrer violência

Essa categoria contextualiza sobre os agravos à saúde das mulheres após o ato de violência. É perceptível que são diversas as formas de manifestações de violência que compromete a qualidade de vida dessa população. Consequências claramente percebidas, quando se observa os depoimentos das participantes a seguir:

Eu comecei a sentir muita dor de cabeça [...] muito medo [...] tive depressão [...] (Fé).

Um medo muito grande e uma gastrite muito agressiva (Coragem).

[...] Entrei numa depressão profunda porque achei que o mundo tinha acabado naquele dia (Desânimo).

Diante das falas descritas acima pode-se perceber que a violência quando não se apresenta como um caso fatal, muitas vezes, deixa sequelas de alta gravidade, o que

causa, dessa forma, repercussões nos índices de morbidade podendo trazer grandes prejuízos à saúde da mulher.

De acordo com Guedes, Silva e Fonseca (2009), as mulheres vítimas de violência têm sua saúde fragilizada, desde suas formas mais sutis, até suas manifestações mais visíveis. Esses sintomas podem levar ao aparecimento de doenças psicossomáticas, como o estresse pós- trauma, ansiedade, alterações gastrintestinais, fobias, pânico e a depressão, que é considerada a mais comum dos transtornos desenvolvidos (LEITE et al., 2016).

3.3 A importância do apoio psicológico diante desse fenômeno

Com a análise da pesquisa percebeu-se que o atendimento psicológico para as mulheres que sofrem ou sofreram agressões é de fundamental importância uma vez que busca auxiliar as mulheres a saírem da situação de violência e ajudá-las a se recuperarem dos possíveis danos emocionais ocasionados pela violência.

Quanto aos resultados sobre a importância do apoio psicológico, todas as mulheres afirmaram ser importantes e necessárias para sair ou enfrentar tal situação, as quais foram evidenciadas nas falas:

[...] os profissionais foram muito atenciosos comigo e me oferecem ajuda necessária, é muito bom conversar com a psicóloga ela me traz paz (Receio).

A psicóloga e os outros me ajudaram muito, mais sei que depende muito de mim também né? [...] (Raiva).

Os relatos evidenciam o quanto a violência sofrida por mulheres gera sofrimentos psíquicos e grandes impactos emocionais. Por isso a satisfação de participar das reuniões nos Centros de Referência da Mulher (CRM), como busca por apoio psicossocial é uma forma de encorajamento para o rompimento com o ciclo da violência. É dessa forma que a mulher vem conquistando espaços e coragem para sair da situação de violência, pois existe esta rede de apoio para dá suporte a suas decisões.

Ao se tratar das consequências que a violência traz para sua saúde e de como as mulheres percebem a gravidade do caso, é percebido na busca por ajuda no serviço de saúde não apenas para a resolução dos agravos físicos, mas, principalmente, para os de caráter psicológico (LETTIERE; NAKANO, 2011).

3.4 Vivenciando a denúncia contra o agressor

Algumas mulheres que sofrem violência doméstica têm contribuído de maneira satisfatória para livrar-se de um sentimento de angústia e baixa autoestima. Diante disso as mulheres entrevistadas relataram vários os motivos que as fizeram denunciar seus agressores, como identificado nas falas, a seguir.

[...] não deixaria essa situação passar sem denunciá-lo (Desanimo).

Sim, fiz porque eu tinha medo da reação dele quando ele voltasse a me ver, ele podia reagir da mesma forma quando ele me viu da última vez (Medo).

Percebe-se através das falas das participantes acima, que há vários motivos pelos quais as mulheres tem o desejo de realizar a denúncia contra seu agressor como, por exemplo, o desgaste físico e emocional.

Portanto, das entrevistadas, cinco mencionaram que não realizaram a denúncia contra seu agressor. Quando indagadas a respeito do por que não ter realizado a denúncia, obtiveram-se as seguintes falas:

[...] ele falou que se chegar um dia eu denunciasse quando ele chegasse ele me matava, aí eu não quero morrer (Solidão).

Não denunciei, porque sempre que eu falava em denunciar, ele sempre diz que da cadeia ele saia um dia e quando saísse me matava (Desesperança).

Como se percebe, as motivações para a falta de denúncia contra o agressor são das mais variáveis, sendo que a principal consequência dessa ausência de atitude da mulher é a continuação do sofrimento que a acaba prejudicando mais do que se preferisse dar um fim a essa situação.

As autoras Oliveira e Paes (2014), enfatizam que o medo que as mulheres têm de realizar a denúncia na maioria das vezes vem de ameaças feitas pelo agressor, que são violências anunciadas, mas nem sempre são levadas a sério. É preciso ter coragem de denunciar o agressor. Uma atitude correta pode proteger a vítima de futuras agressões e servir de exemplo para tantas outras que ocultam seu sofrimento.

Este medo é o principal motivo da violência contra a mulher ainda ser mascarada no Brasil, o que reflete a pequena parcela de denúncias sobre a violação sofrida.

3.5 A importância da família para o enfrentamento do problema

Percebe-se que o contexto familiar é um fator que pode proteger, uma vez que a família atua com fator externo e que leva à reconstrução diante do sofrimento e é a influência que pode melhorar ou alterar a resposta dela frente ao ato violento.

Sendo assim, as entrevistadas referiram em suas falas quando perguntadas sobre a importância da família:

Meus filhos são os que mais me ajudam, porque presenciam junto comigo (Medo).

Muitos familiares me ajudam dando apoio para sair dessa vida só não ajuda mais porque tenho vergonha de falar para eles (Receio).

As falas descritas acima evidenciam a representatividade que a família tem diante dessas mulheres, onde o apoio familiar cria um elo entre a relação de violência e a tomada de decisão, pois essa relação influencia em todo o social.

Diante do ciclo violento ao qual a mulher está inserida a busca por ajuda, na maioria das vezes, ocorre inicialmente na família e nos amigos, vistos como forma de protegê-las da situação de violência, principalmente quando essa ajuda visa o cuidado para com as mulheres e também a ajuda financeira (LETTIERE; NAKANO, 2011).

As falas registradas na análise dessa pesquisa nos apontam para uma discussão ainda mais complexa, ou seja, o acompanhamento dos casos como um fator essencial no atendimento integral às mulheres. Pois a vivência da violência envolve uma gama de sentimentos, muitas vezes ambíguos e contraditórios. As vítimas vivem entre o medo, a raiva, a indignação e a surpresa em relação à reação agressiva do companheiro. Portanto apoio e proteção são fundamentais no processo da ruptura do ciclo de violência, para fortalecer as mulheres na construção de novas perspectivas e reconstrução de suas vidas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a caminhada percorrida durante este estudo, foi possível perceber e compreender que a violência sofrida pelas mulheres em suas múltiplas formas de expressão fizeram de sua existência uma verdadeira via crucis de sofrimento, em função da mais absoluta dominação que desencadeou na desestruturação da própria vida e da família, e culminou no ato da violência extrema: a ameaça à vida.

Dessa forma a violência doméstica contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública que precisa ser reconhecido e enfrentado, tanto pela sociedade como pelos órgãos governamentais, através da criação de políticas públicas que visem contemplar sua prevenção e combate, assim como o fortalecimento das redes de apoio à vítima já existente. É necessário que este fenômeno não seja compreendido apenas em nível individual e privado, mas sim como uma questão de violação dos direitos humanos, pois, além de afrontar a dignidade da pessoa humana, impede o desenvolvimento pleno da cidadania da mulher.

Considerando os limites desta pesquisa, sobretudo pelo fato de se tratar de um estudo embasado na literatura e acompanhado de pesquisa de campo, em que o número de participantes não foi tão representativo, é importante que as pesquisas continuem, de modo a dar mais visibilidade à violência doméstica contra as mulheres e contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema.

É preciso ampliar também o debate acerca da violência contra a mulher dentro dos serviços de saúde, para que os profissionais possam compreender esse fenômeno e utilizar dos recursos disponíveis para lidar com as consequências da violência sofrida, promovendo a visibilidade dos agravos provocados, dando ênfase ao empoderamento para

essas mulheres.

REFERÊNCIA

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Norma regulamentadora de Pesquisa com seres humanos**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 08-03-2017.

GUEDES, Rebeca Nunes; SILVA, Ana Tereza Medeiros da; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm 2009 jul-set;13(3):625-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a24.pdf>. Acesso em: 03-03-2017.

LEITE, Franciele Marabotti Costa; SILVA, Aline Cristina Araujo; BRAVIM, Larissa Regina; Fabio Lucio Tavares4, PRIMO, Candida Caniçali; LIMA, Eliane de Fátima Almeida. **Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde. Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 6):4854-61, dez., 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-30044>. Acesso em: 13/10/2017.

LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó. **Violência doméstica: as possibilidades e os limites de enfrentamento**. Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original 19(6):[08 telas] nov.-dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_20.pdf. Acesso em: 15/10/2017.

OLIVEIRA, Gabriela Cristina Costa de, PAES, Maione Silva Louzada. **Violência de gênero contra a mulher: a vivência deste fenômeno**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, V. 7 - N. 1 - Jul./Ago. 2014. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v7/05-violencia-de-genero-contra-a-mulher-a-vivencia-deste-fenomeno.pdf>. Acesso em: 03-02-2017.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos**. Aletheia, n.24, p.95-104, jul./dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009. Acesso em: 02/04/2017.

ZANCAN, Natália; WASSERMANN, Virginia; LIMA, Gabriela Quadro de. **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas**. Pensando fam. vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007. Acesso em: 19/05/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 10, 1, 3, 6, 13, 14, 32, 33, 36, 39, 41, 50, 58, 60, 88, 89, 91, 98, 100, 108, 110, 128, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 159, 168, 195, 211, 216, 224, 243

Abuso sexual 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Acolhimento 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 65, 100, 101, 125, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 139, 140, 160, 240

Adoecimento 14, 3, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 217, 218

Adolescência 11, 12, 27, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 96, 123, 203

Anomalias congênitas 13, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Assistencial 15, 59, 117, 122, 125, 209, 226

Atenção Básica 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 56, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 117, 122, 130, 135, 137, 143, 145, 148, 153, 156, 159, 173, 176, 178, 225, 226, 241

Atenção Primária 9, 12, 13, 15, 65, 66, 72, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 108, 110, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 158, 169, 171, 216, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Avaliação 12, 14, 9, 10, 17, 61, 70, 73, 74, 75, 77, 85, 116, 118, 122, 129, 133, 138, 141, 170, 173, 174, 179, 185, 187, 190, 195, 203, 214, 216, 217, 220, 225, 227, 228

C

Câncer 12, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 132, 136, 141, 144

Cardiovascular 14, 49, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Comunidade 11, 5, 12, 22, 23, 24, 29, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 56, 59, 61, 64, 86, 90, 137, 144, 150, 151, 153, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 225, 236, 241, 242, 243

Condições de Saúde 11, 5, 19, 39, 41

Cuidados Paliativos 13, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

D

Dengue 13, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 240

Depressão 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 103, 104, 182, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 210, 211, 214, 216, 217, 220

Diabetes Mellitus 10, 13, 14

E

Educação Popular 14, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 239, 241, 243, 244

Enfermeiro 10, 11, 13, 1, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 32, 38, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 88, 110, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 195, 200, 206, 211, 217, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 242

Enfrentamento 15, 22, 26, 91, 105, 107, 141, 143, 159, 174, 200, 206, 209

Estratégia 10, 11, 5, 6, 19, 20, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 125, 129, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 165, 171, 176, 178, 204, 209, 212, 214, 215, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 236, 239, 241, 242, 245

Estratégia Saúde da Família 11, 5, 6, 19, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 129, 149, 165, 178, 227, 228, 236, 245

F

Fatores de risco 10, 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 47, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 110, 111, 113, 116, 122, 130, 167, 171, 173, 174, 188, 189, 190, 195, 198, 201

Fibromialgia 15, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220

G

Gestação 14, 66, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

H

Hipertenso 11, 48, 72, 73, 74

I

Idoso 10, 11, 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 48, 50, 56, 143, 245

Infantil 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 198

Intervenções 11, 10, 16, 48, 171

Intimidade 12, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Intrafamiliar 10, 20, 21, 22, 24, 26, 27

L

Leishmaniose Tegumentar 15, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

M

Medo 14, 34, 35, 36, 62, 63, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Melhor Idade 10, 13, 15

Mulheres 10, 12, 9, 17, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 178, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 202, 210, 214, 215, 219, 220, 235

P

Parto 14, 59, 68, 109, 115, 120, 122, 124, 127, 129, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Portador 10, 1, 10, 13, 17, 19, 55

Prevenção 10, 11, 13, 16, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 81, 84, 86, 106, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 128, 133, 138, 140, 146, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 176, 182, 184, 190, 194, 195, 200, 206, 226, 229, 235, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Profissionais 10, 10, 18, 23, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 74, 83, 85, 86, 87, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 164, 169, 174, 189, 194, 196, 200, 206, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 239, 241, 242, 243

Promoção 10, 11, 17, 20, 21, 23, 26, 37, 55, 62, 65, 66, 67, 79, 86, 89, 95, 116, 122, 125, 126, 128, 129, 133, 140, 143, 146, 150, 152, 153, 158, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 184, 194, 195, 197, 207, 209, 217, 218, 225, 235, 239, 241, 243

R

Rastreamento 13, 3, 5, 12, 75, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

Relevância 13, 29, 42, 145, 146, 153, 239, 243

T

Tecnologia Educativa 14, 167, 168, 169, 170, 171, 173

Tornozelo-Braquial 12, 70, 71, 73

U

Usuário 14, 55, 65, 131, 136, 139, 156, 157, 158, 160, 164

V

Violência Sexual 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 99, 100

Vítimas 10, 12, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 208

Z

Zika Vírus 16, 149, 239, 240, 241, 242, 243, 244

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020